

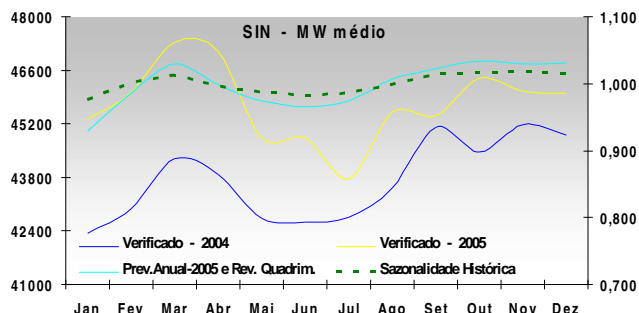
1. Comportamento da carga do Sistema Interligado Nacional – SIN em 2005

A carga de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional – SIN, durante o ano de 2005, apresentou um crescimento médio anual de 4,5% em relação ao ano de 2004. Esta taxa torna-se mais expressiva quando comparada à taxa de crescimento esperada para o PIB do ano, estimada em 2,5%. As taxas de crescimento dos Subsistemas sudeste/centro-oeste, sul e norte foram próximas à média anual do SIN, ou seja, 4,1%, 4,3% e 4,2%, respectivamente, enquanto a taxa do Subsistema nordeste foi de 6,8%, conforme tabela 1. Como o subsistema SE/CO tem expressiva participação no total do SIN, cerca de 61%, naturalmente a taxa do SIN sofre maior influência do comportamento da carga deste subsistema.

Tabela 1 - Evolução da carga

SUBSISTEMAS	MW médio		Variação % 2005 / 2004
	Verificado - 2005	Verificado - 2004	
SIN	45.706	43.729	4,5
SE/CO	28.365	27.254	4,1
Sul	7.544	7.231	4,3
Nordeste	6.697	6.271	6,8
Norte	3.099	2.974	4,2

O comportamento da carga de energia no SIN ao longo do ano pode ser observado no gráfico seguinte.



2. Aspectos Macroeconômicos relevantes

A estimativa do PIB é o principal indicador econômico considerado no processo de previsão de carga, tornando-se particularmente importante em função do peso da atividade industrial e principalmente pela sua participação na região sudeste. O PIB estimado nas previsões de carga para o ano de 2005 foi de 4,0%, enquanto o seu fechamento anual foi de 2,5%.

Durante o ano, o desempenho da economia afetou o crescimento da carga de maneira não uniforme. O crescimento da carga no início do ano apresentou altas taxas chegando a 7,0% no primeiro trimestre e 6,4% no 1º semestre, como continuidade pelos efeitos positivos da economia ocorridos no 2º semestre de 2004. Essas taxas também tiveram em julho e setembro de 2005 forte inflexão na tendência de crescimento, como resultado da utilização dos altos estoques da indústria, fechando o 2º semestre com taxas mais baixas (2,8%) em relação ao 1º semestre.

3. Evolução da Carga por Subsistema.

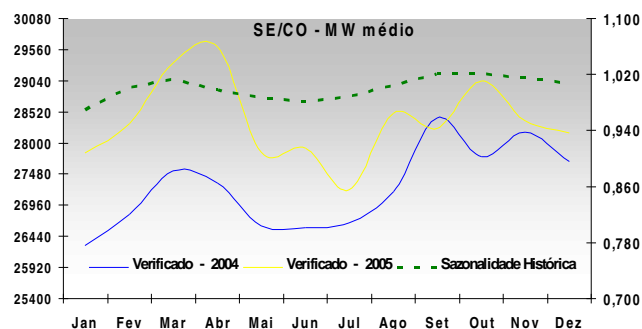
3.1 Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

A carga de energia do Subsistema SE/CO, que participa com 61% do SIN, obteve taxa de crescimento verificada no ano de 4,1%. O comportamento da carga ao longo do ano foi atípico em relação ao seu histórico sazonal, uma vez que a evolução da carga sofreu forte influência do desempenho da economia, particularmente da atividade industrial do país, que é em grande parte atendida pela energia desse subsistema.

A taxa de crescimento da carga no 1º semestre apresentou a média de 6,1%, enquanto que no 2º semestre o crescimento médio foi de apenas 2,3%. Merece destaque o ocorrido no mês de setembro quando houve uma queda acentuada da carga (-0,6%) com relação ao mesmo mês de 2004, provocada pela baixa produção e utilização dos estoques da indústria.

Quanto à evolução das variáveis climáticas, temperatura e ocorrência de chuvas, o ano foi marcado por poucos dias de altas temperaturas no verão, caracterizado como um verão “ameno”; clima atípico no mês de abril com elevadas temperaturas durante todo o período; chuvas excessivas durante os meses de novembro e dezembro com ocorrência de temperatura média abaixo do esperado.

O comportamento da carga de energia do Subsistema SE/CO ao longo do ano pode ser observado no gráfico seguinte.

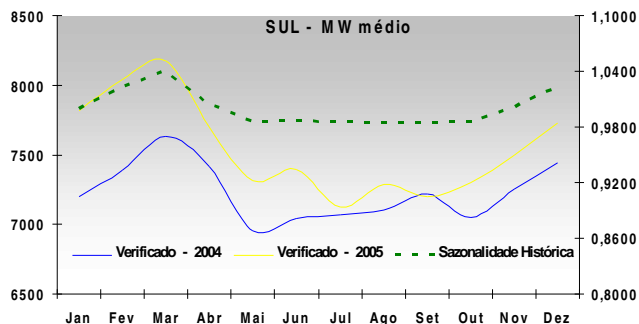


3.2 Subsistema Sul

A carga do Subsistema Sul iniciou o ano com altas taxas de crescimento em virtude do extenso período de estiagem que provocou clima seco e elevadas temperaturas, principalmente nas capitais e em todo o Rio Grande do Sul. Em função disso ocorreu um expressivo aumento da carga de energia para irrigação e refrigeração, provocando taxa de crescimento no 1º trimestre de 8,0% e no 1º semestre de 6,3%.

O segundo semestre foi marcado pelo fraco desempenho da atividade industrial do estado do Rio Grande do Sul, cuja carga participa com cerca de 40% do total do subsistema, tendo sido fortemente afetado pela redução das exportações. A taxa de crescimento da carga no segundo semestre foi de 2,3%. Também nesse subsistema a taxa de setembro foi negativa em 0,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A queda da produção do setor da agroindústria teve muita influência no crescimento da carga durante todo o ano de 2005.

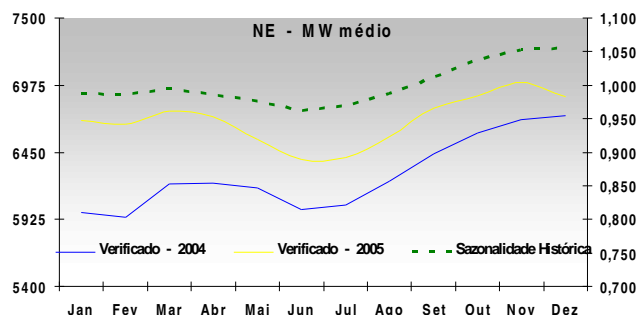
O gráfico a seguir apresenta o comportamento da carga de energia ao longo do ano.



3.3 Subsistema Nordeste

O Subsistema Nordeste apresentou taxa de crescimento da carga de 6,8% no ano de 2005, resultado conseguido, principalmente, pelo desempenho industrial da região durante o ano; além disso, a taxa foi significativamente maior durante os quatro primeiros meses do ano, média de 10,5%, influenciada pelo comportamento climático atípico verificado nos primeiros meses de 2004, quando ocorreram chuvas intensas e temperaturas amenas responsáveis pela redução no consumo de energia.

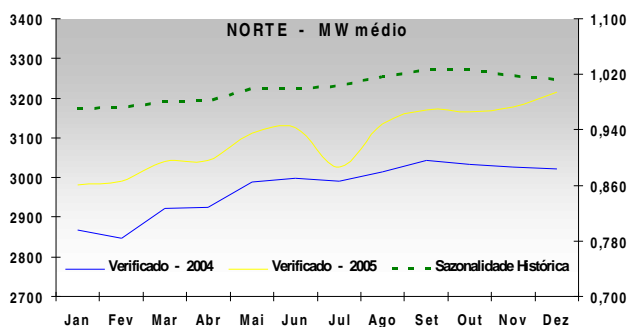
No gráfico a seguir pode ser observado o comportamento da carga de energia do Subsistema NE ao longo do ano.



3.4 Subsistema Norte

O consumo deste Subsistema é caracterizado pelo desempenho de grandes consumidores industriais eletrointensivos que juntos representam, aproximadamente, 50% do total da carga. Com exceção do mês de julho, as taxas de crescimento mensais foram iguais ou superiores a 4% em relação ao ano anterior, demonstrando um crescimento uniforme ao longo do ano.

O comportamento da carga de energia do Norte ao longo do ano pode ser observado no gráfico a seguir.



4. Carga de Demanda Máxima Instantânea

No **Sistema Interligado**, a carga de demanda máxima verificada ocorreu no mês de abril e foi 4,9% maior que em 2004 quando teve a ocorrência da demanda máxima em agosto.

No Subsistema **Sudeste/Centro-Oeste** a carga de demanda máxima verificada ocorreu em abril e foi 2,7% maior que em 2004 que ocorreu em setembro.

No **Sul**, a carga de demanda máxima verificada ocorreu no mês de abril, no mesmo mês de ocorrência em 2004, e foi 5,0% acima do valor da demanda verificada em 2004.

No **Nordeste**, a carga de demanda máxima verificada ocorreu em outubro e foi 2,5% superior à demanda máxima de 2004 que havia ocorrido em novembro.

A carga de demanda máxima verificada do **Norte** ocorreu em novembro e foi 4,1% superior à demanda máxima verificada em 2004 que ocorreu em outubro.

Tabela 2 - Demanda Máxima Instantânea

Subsistemas	Demanda Máxima Instantânea (MW)				
	Verificada 2005	Mês	Verificada 2004	Mês	Variação % 2005 / 2004
SIN	60.918	abr	58.084	ago	4,9
SE/CO	38.426	abr	37.414	set	2,7
SUL	11.056	abr	10.533	abr	5,0
S/SE/CO	49.369	abr	47.478	set	4,0
NORDESTE	8.609	out	8.398	nov	2,5
NORTE	3.702	nov	3.555	out	4,1
N/NE	12.165	out	11.771	out	3,3

5. Previsão de Carga para o Planejamento Anual da Operação Energética - 2006-2010

O ONS em conjunto com a EPE – Empresa de Pesquisa Energética, conforme estabelecido no submódulo 5.5 dos Procedimentos de Rede, concluiu as projeções de carga para o período 2006-2010. Essas projeções indicam para o ano de 2006, crescimentos de 5,2% nos subsistemas SE/CO e Sul, 4,3% no Nordeste, 6,0% no Norte e 5,1% no SIN. A taxa de crescimento do PIB para 2006 considerada nos estudos que subsidiaram as projeções ONS/EPE foi de 4,0% a.a.